



FACULDADES INTEGRADAS PADRÃO – FIPGUANAMBI AFYA

O CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA SOBRE OS
MEDICAMENTOS DE REFERÊNCIA E GENÉRICO

Alberto Ramon Oliveira Tanajura

Natanael Vitor da Silva Nogueira

Guanambi

2023

Alberto Ramon Oliveira Tanajura

Natanael Vitor da Silva Nogueira

O CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA SOBRE OS
MEDICAMENTOS DE REFERÊNCIA E GENÉRICO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Banca Examinadora das Faculdades Integradas
Padrão de Guanambi como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em Medicina.

Orientador(a): André Fabrício Pereira da Cruz

Guanambi

2023

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

T161c

Tanajura, Alberto Ramon Oliveira

O conhecimento dos estudantes de graduação em medicina sobre os medicamentos de referência e genérico/ Alberto Ramon Oliveira Tanajura; Natanael Vítor da Silva Nogueira; orientador André Fabrício Pereira da Cruz. - Guanambi, BA, 2023.

11 f.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Medicina) —
Faculdades Integradas Padrão- FIPGuanambi/Afya, 2023.

1. Medicamentos genéricos. 2. Eficácia. 3. Estudantes de medicina. I. Nogueira, Natanael Vítor da Silva. II. Cruz, André Fabrício Pereira da, orient. III. Título.

CDU

615:616

Bibliotecária: Raphaela Mota Pereira Veloso – CRB-5/2056

O CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA SOBRE OS MEDICAMENTOS DE
REFERÊNCIA E GENÉRICO

Alberto Ramon Oliveira Tanajura

Natanael Vitor da Silva Nogueira

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito
parcial para a obtenção do título de Bacharel em Medicina
pelas Faculdades Integradas Padrão de Guanambi.

Aprovado em: 30/11/2023.

BANCA EXAMINADORA

Orientador

André Fabrício Pereira da Cruz

FIPGuanambi

Membro da banca

Alan Rodrigues Azevedo

FIPGuanambi

Membro da banca

Jany Rodrigues Prado

FIPGuanambi

O conhecimento dos estudantes de graduação em medicina sobre os medicamentos de referência e genérico

The knowledge of undergraduate medical students about reference and generic medicines

El conocimiento de los estudiantes de pregrado en medicina sobre medicamentos de referencia y genéricos

Alberto Ramon Oliveira Tanajura

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-2262-2971>

Faculdades Integradas Padrão - FIPGuanambi

E-mail: albertoramontanajura@gmail.com

Natanael Vítor da Silva Nogueira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-3219-4649>

Faculdades Integradas Padrão - FIPGuanambi

E-mail: natanvictor98@hotmail.com

André Fabrício Pereira da Cruz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3289-9121>

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

E-mail: andrefabriciocruz@yahoo.com.br

Resumo

Objetivo: Avaliar o conhecimento dos estudantes de graduação em medicina sobre os medicamentos de referência e genérico. **Métodos:** Trata-se de um estudo de caráter descritivo, com análises quantitativas de campo com corte transversal, composto por 172 participantes de ambos os sexos, maiores de 18 anos, selecionados de forma aleatória. Os usuários foram investigados quanto ao conhecimento acerca da diferença entre os medicamentos genéricos e referência. Para a execução da análise de dados foram utilizados os questionários como instrumento de coleta de dados respondidos pelos participantes da pesquisa. Os dados da pesquisa foram introduzidos em planilha do software Excel versão 2013 e transportados aos softwares IBM® SPSS® Statistics versão 24.0 base de análise estatística, capaz de fornecer os principais recursos necessários para execução de um processo de análise. Foram investigadas as diferentes variáveis que compuseram o questionário. **Resultados:** Uma parcela significativa dos entrevistados prescreveria medicamentos genéricos, indicando uma confiança crescente em sua eficácia. Esses resultados sugerem que os medicamentos genéricos são uma opção confiável na prática médica, contribuindo para políticas públicas de saúde e aumentando o conhecimento dos estudantes sobre segurança, eficácia e acessibilidade para futuras prescrições. **Conclusão:** A maioria dos estudantes concorda que os medicamentos genéricos são uma opção confiável na prática médica, devido à sua eficácia terapêutica semelhante ao de referência e preço mais acessível. Pesquisas mostram que eles passam por testes rigorosos, aumentando a confiança na sua qualidade e segurança.

Palavras-chave: Medicamentos genéricos; Eficácia; Estudantes de medicina.

Abstract

Objective: To evaluate the knowledge of undergraduate medical students about reference and generic medicines. **Methods:** This is a descriptive study, with quantitative cross-sectional field analyses, consisting of 172 participants of both sexes, over 18 years of age, selected randomly. Users were investigated regarding their knowledge about the difference between generic and reference medicines. To carry out the data analysis, the questionnaires answered by the research participants were used. The research data were entered into an Excel version 2013 software spreadsheet and transported to IBM® SPSS® Statistics version 24.0 software, a statistical analysis base capable of providing the main resources necessary to carry out an analysis process. The different variables that made up the questionnaire were investigated. **Results:** A significant portion of respondents would prescribe generic medications, indicating a growing confidence in their effectiveness. These results suggest that generic medicines are a reliable option in medical practice, contributing to public health policies and increasing students' knowledge about safety, efficacy and accessibility for future prescriptions. **Conclusion:** Most students agree that generic medicines are a reliable option in medical practice, due to their therapeutic efficacy similar to the reference and more affordable price. Research shows that they undergo rigorous testing, increasing confidence in their quality and safety.

Keywords: Generic medicines; Efficiency; Medical students.

Resumen

Objetivo: Evaluar el conocimiento de estudiantes de pregrado en medicina sobre medicamentos de referencia y genéricos. **Métodos:** Se trata de un estudio descriptivo, con análisis de campo cuantitativo transversal, constituido por 172 participantes de ambos sexos, mayores de 18 años, seleccionados al azar. Se investigó a los usuarios sobre su conocimiento de la diferencia entre medicamentos genéricos y de referencia. Para realizar el análisis de los datos se utilizaron cuestionarios respondidos por los participantes de la investigación. Los datos de la investigación fueron ingresados en una hoja de cálculo del software Excel versión 2013 y transportados al software IBM® SPSS® Statistics versión 24.0, base de análisis estadístico capaz de proporcionar los principales recursos necesarios para realizar un proceso de análisis. Se investigaron las

diferentes variables que componían el cuestionario. Resultados: Una parte importante de los encuestados prescribiría medicamentos genéricos, lo que indica una confianza cada vez mayor en su eficacia. Estos resultados sugieren que los medicamentos genéricos son una opción confiable en la práctica médica, contribuyendo a las políticas de salud pública y aumentando el conocimiento de los estudiantes sobre seguridad, eficacia y accesibilidad para futuras recetas. Conclusión: La mayoría de los estudiantes coinciden en que los medicamentos genéricos son una opción confiable en la práctica médica, debido a su eficacia terapéutica similar a la de referencia y su precio más asequible. Las investigaciones muestran que se someten a pruebas rigurosas, lo que aumenta la confianza en su calidad y seguridad.

Palabras clave: Medicamentos genéricos; Eficiencia; Estudiantes de medicina.

1. Introdução

A Lei Orgânica n.º 8.080 implantada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) tem o intuito de garantir o acesso ao serviço de saúde para os brasileiros. Dentre esses serviços, há o fornecimento de medicamentos básicos utilizados por grande parte da população (Monteiro *et al.*, 2016). Em 1991, o Ministério da Saúde criou o Programa de Saúde da Família (PSF), esse programa contribui para o contato direto do paciente da atenção básica de saúde com o profissional da saúde e, também, é nele que ocorre o fornecimento de medicamentos básicos (Cordoba, 2013; Leite *et al.*, 2017).

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, os medicamentos possuem a finalidade preventiva, curativa, paliativa e/ou para fins de diagnóstico (ANVISA, 2020). Em 1999, foi implantada a Lei dos Genéricos no Brasil. A partir desse ano, as indústrias farmacêuticas começaram a produzir medicamentos legalizados em escala, ao introduzirem no mercado os medicamentos genéricos. Além disso, por lei, eles devem ser aproximadamente 35% mais econômicos que os de referência (Lei n.º 9.787, 1999), e para identificá-los, na embalagem há uma tarja amarela com a consoante G, escrito “Medicamento Genérico” (ANVISA, 2022). Os medicamentos genéricos são compostos e testados da mesma forma que os medicamentos de referência, apresentando a mesma proposta terapêutica com a mesma finalidade profilática (ANVISA, 2020).

Quanto à confiabilidade dos medicamentos genéricos entre profissionais da saúde, 70% confiam na eficácia, enquanto 30% não acreditam no resultado dos genéricos e preferem o uso dos medicamentos de referência (Alonso *et al.*, 2015). Em pesquisas realizadas por 74,8% dos entrevistados, acreditavam que os medicamentos genéricos tinham efeito igual ao dos medicamentos de referência e 75,2% acreditavam possuírem a mesma segurança que os medicamentos de referência. Porém, 14,4% achavam que o genérico possui uma menor qualidade comparada ao medicamento de referência (Lira *et al.*, 2014). Ainda que não sejam muito prescritos pelos médicos, há uma mudança relacionada aos medicamentos genéricos, o conhecimento e a eficácia desses medicamentos estão dando mais confiabilidade, auxiliando nas prescrições médicas (Guttier *et al.*, 2016).

Grande parte da população ainda possui receio sobre a eficácia e segurança dos medicamentos genéricos, justamente pelo seu custo reduzido em relação ao medicamento de referência. Porém, eles passam por vários processos de testagem para comprovar a sua eficiência e, isso também assegura sua intercambialidade, ou seja, o poder de substituição de um medicamento de referência por um genérico, sem oferecer riscos e prejuízos para o consumidor (Medeiros *et al.*, 2021). Para conferir a segurança, eficiência e qualidade dessas drogas, assim como a promoção do uso responsável e o acesso da população, foi implantada a Política Nacional de Medicamentos (PNM). Além de estabelecer orientações como a organização das atividades de fiscalização sanitária e a reestruturação da assistência farmacêutica, a PNM tem como objetivos incentivar o uso de medicamentos genéricos (Vasconcelos *et al.*, 2017).

O medicamento genérico não possui investimento inicial de criação porque eles originaram de uma marca que já tem sua patente, isso explica o motivo pelo qual o medicamento genérico é mais econômico que o de referência (Manhães; Hasenclever, 2018). Ademais, as indústrias produtoras de medicamentos genéricos não precisam investir em propaganda como as indústrias de produtos de marca, e também não precisam gastar com ensaios clínicos, pois esses já foram realizados pelas indústrias detentoras das patentes, justificando o menor valor desse produto (Alencar; Loiola, 2016). É importante que as pessoas tenham a opção de escolher entre o medicamento de referência e o genérico, considerando suas preferências e orçamento familiar. Os medicamentos genéricos são mais acessíveis financeiramente, o que resulta em um custo menor para o tratamento (Monteiro, 2016; Suzuki; Barrios, 2017).

De acordo com estudos de Rodrigues *et al.*, (2020), a preferência da população pelos medicamentos genéricos é baseada no preço, e não na qualidade e segurança. A regulamentação técnica para o registro de medicamentos genéricos é essencial para promover o uso desses medicamentos no país. Os dados apresentados por Souza e Rodrigues (2015) destacam outro problema relacionado à aceitação dos medicamentos genéricos, sendo a falta de compreensão por parte dos pacientes de que o preço mais baixo não significa uma qualidade inferior, mas sim a resultante de políticas públicas. É importante divulgar amplamente essa regulamentação, pois muitas pessoas não têm condições de arcar com o custo dos medicamentos necessários para seus tratamentos. O acesso a medicamentos de baixo custo facilita o tratamento médico no Brasil (Novaretti, Quiterio; Piscopo, 2014).

A baixa compreensão sobre o conceito de genérico é um dos principais fatores que leva à falta de adesão ao tratamento com esses medicamentos. Para isso, algumas características são úteis para a população entender a diferença dessas classes. Os medicamentos de referência são comercializados mediante uma marca, que possui patente no mercado. Essa patente protege a sua exclusividade e demonstra que foram feitos investimentos em desenvolvimento, distribuição e estudo. Os medicamentos genéricos, por sua vez, não têm patente e, por isso, eles não podem ser comercializados com nome comercial e, sim, com o nome do princípio ativo. Mas, isso não quer dizer que ele seja menos eficaz, uma vez que eles seguem os mesmos padrões que um de referência (Manhães; Hasenclever, 2018).

A principal barreira para uma maior adesão dos genéricos seria a pouca prescrição com o nome genérico e, também, a falta de conhecimento dos consumidores (Guttier *et al.*, 2017). Todavia, esse cenário está mudando, uma vez que vários estudos estão contribuindo para disseminar a ideia que o medicamento genérico possui a mesma qualidade e eficiência que o de referência. Isso permite ao profissional da saúde ter mais confiança e introduzir esses medicamentos no seu cotidiano e promover a utilização racional desses (Cruz *et al.*, 2021).

Diante disso, essa pesquisa visa avaliar o conhecimento dos estudantes de graduação em medicina sobre os medicamentos de referência e genérico.

2. Metodologia

Este estudo possui caráter descritivo, de corte transversal e análise quantitativa de campo, que objetivou avaliar o conhecimento dos estudantes de graduação em medicina sobre os medicamentos de referência e genérico. A amostra do estudo foi constituída, a partir de cálculo amostral, por 172 participantes, de ambos os sexos, de uma faculdade no município de Guanambi, situada no sudoeste da Bahia, a qual possui aproximadamente 87.817 habitantes (IBGE, 2022). A coleta de dados foi realizada através do preenchimento de um questionário, individualmente, com perguntas objetivas de múltipla escolha, inerentes ao objetivo da pesquisa, sem a necessidade de identificação do voluntário. O questionário foi aplicado somente para aqueles que aceitaram em participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos da pesquisa o público que não conseguiram responder ao questionário completo, indivíduos que recusaram assinar o TCLE e menores de 18 anos. O questionário avaliou o conhecimento, aceitação, confiança e utilização dos medicamentos genéricos pelos estudantes de graduação em medicina.

Os dados coletados foram reunidos, armazenados em planilha no Software Excel 2013 e avaliados estatisticamente no software IBM® SPSS® Statistics versão 24.0 bases de análise estatística for Windows. Foi utilizado o teste Qui-quadrado para avaliar as diferenças de proporções dos dados categóricos, sendo considerado significativo $p \leq 0,05$.

O estudo foi elaborado seguindo as normas e diretrizes definidas pelas Resoluções do Conselho de Saúde que regulamentam a realização de pesquisa envolvendo seres humanos n.º 466/2012 e n.º 510/2016 e submetido na Plataforma Brasil, com aprovação pelo Comitê de Ética das Faculdades Integradas Pitágoras — UNIFIPMoc, sob o número do parecer 6.276.443. Além disso, foram respeitados os preceitos éticos e os pesquisadores assinaram o termo de proteção de risco e confidencialidade, comprometendo-se a guardar sigilo das informações contidas nos questionários e utilizá-las apenas para fins científicos.

3. Resultados

Foram entrevistados 172 acadêmicos de ambos os sexos, sendo que 32,0% eram do sexo masculino e 68,0% do sexo feminino, todos solteiros. Em relação ao período que está cursando, 66,9% dos entrevistados estão entre o 7º e 9º período e 33,1% estão entre o 3º e 6º período. Em se tratando de ter alguma formação acadêmica, houve uma predominância de indivíduos sem formação acadêmica, correspondendo a 93,6% e apenas 6,4% já tinham alguma formação. De acordo à renda dos entrevistados, constatou-se que a maioria deles (86,6%) possuem renda familiar de até 15 salários mínimo e apenas 13,4% possuem renda acima de 15 salários mínimos. Em relação ao plano de saúde, a maioria dos estudantes não possui (77,9%) (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição das características sociodemográficas da população

		n	%	Sig
Gênero:	Masculino	55	32,0	0,000*
	Feminino	117	68,0	
Estado Civil:	Solteiro (a)	172	100,0	-
	Casado (a)	0	0,0	
	Separado (a)	0	0,0	
Período que está cursando:	3º Período	04	2,3	0,000*
	5º Período	25	14,5	
	6º Período	28	16,3	
	7º Período	27	15,7	
	8º Período	70	40,7	
	9º Período	18	10,5	
Possui alguma formação acadêmica?	Sim	11	6,4	0,000*
	Não	161	93,6	
Renda familiar:	Entre 1 a 7 salários	78	45,3	0,000*
	Entre 7 a 15 salários	71	41,3	
	Acima de 15 salários	23	13,4	
Possui algum plano de saúde?	Sim	38	22,1	0,000*
	Não	134	77,9	

Fonte: Autores (2023).

Pode-se observar que a maioria dos participantes concorda com a veracidade da afirmação acerca dos medicamentos genéricos (80,2%), enquanto 12,8% não concordam que o medicamento genérico é aquele que pode ser produzido livremente, vencido o prazo de proteção da patente do produto de marca comercial, devendo ser semelhante ao de marca, a fim de obter o mesmo efeito terapêutico e 7,0% não souberam responder sobre a afirmativa. Ademais, constata-se que a maioria dos indivíduos não está recorrendo a fármacos no presente momento (61,6%). No entanto, entre aqueles que estão fazendo o uso, uma parcela reduzida escolhe os medicamentos genéricos (11,5%). A aquisição dos medicamentos ocorre, em sua maioria, em estabelecimentos farmacêuticos (65,7%) e apenas 13,4% adquirem o medicamento no posto de saúde do governo gratuitamente. Quanto à obtenção de informações sobre medicamentos genéricos, o médico é apontado como a principal fonte de informação (19,8%) superando o conhecido/vizinho com 15,1%, que fica em segundo lugar como informante.

A confiança na eficácia dos medicamentos genéricos é predominante nas respostas dos acadêmicos (74,4%), mas 25,6% não confiam na eficácia dos genéricos. Dos entrevistados, 59,9% identificam o medicamento genérico por conta da

substância que o compõe e, no que tange à prescrição médica, nota-se uma variação entre os participantes do estudo, onde se destaca a porcentagem de 54,7% de médicos que às vezes prescrevem o medicamento genérico e, apenas 12,2% prescrevem frequentemente. Por fim, a maioria dos entrevistados considera o preço dos medicamentos genérico inferior ao dos medicamentos de marca (86,6%) (Tabela 2).

Tabela 2 - Informações sobre os medicamentos genéricos

		n	%	Sig
O medicamento genérico é aquele que pode ser produzido livremente, vencido o prazo de proteção da patente do produto de marca comercial, devendo ser semelhante ao de marca a fim de obter o mesmo efeito terapêutico A afirmação acima está correta?	Sim	138	80,2	0,000*
	Não	22	12,8	
	Não sei informar	12	7,0	
Está fazendo uso de algum medicamento no momento?	Sim	66	38,4	0,002*
	Não	106	61,6	
Se sim, este medicamento é genérico?	Sim	09	11,5	0,000*
	Não	57	73,1	
	Não sei informar	12	15,4	
Onde adquire os medicamentos?	Farmácia / PSF	23	13,4	0,000*
	Farmácia / drogarias	113	65,7	
	Não adquiero ou faço uso de medicamentos	36	20,9	
Por qual meio obteve informações sobre os medicamentos genéricos?	Televisão	11	6,4	0,000*
	Farmácia	10	5,8	
	Médico	34	19,8	
	Farmacêutico	12	7,0	
	Balconista de farmácia	21	12,2	
	Conhecido / vizinho	26	15,1	
	Anúncio de jornal/revista	13	7,6	
	Faculdade	21	12,2	
	Propaganda de rua	24	14,0	
Você confia na eficácia dos medicamentos genéricos?	Sim	128	74,4	0,000*
	Não	44	25,6	
Você identifica o medicamento genérico por conta da substância que o compõe?	Sim	103	59,9	0,000*
	Não	23	13,4	
	Não sei informar	46	26,7	
O seu médico já lhe prescreveu / prescreve medicamento genérico?	Nunca	34	19,8	0,000*
	Raramente	23	13,4	
	Às vezes	94	54,7	
	Frequentemente	21	12,2	
Você acha que o preço do medicamento genérico é?	Menor que o medicamento de marca	149	86,6	0,000*

Maior que o do medicamento de marca	11	6,4
Não sabe informar	12	7,0

Fonte: Autores (2023).

Os entrevistados, em sua grande maioria (73,3%) compram ou já compraram medicamentos genéricos devido o preço inferior em detrimento ao medicamento de referência, mas 60,5% escolheriam o medicamento de referência em relação ao medicamento genérico.

Comparando a resposta sobre o efeito e a qualidade dos medicamentos genéricos em relação aos medicamentos de referência, a maioria dos estudantes (51,2%) acredita que o efeito do medicamento genérico é menor do que o de referência, enquanto 29,4% que relataram que o efeito seria o mesmo entre os medicamentos e 19,4% não souberam informar. Sobre a qualidade desses medicamentos, observou-se que 68,6% apontaram que os medicamentos genéricos possuem uma qualidade inferior ao medicamento de referência e 11,6% acham que possuem uma qualidade superior.

Em relação à segurança dos medicamentos, 72,7% dos entrevistados afirmam que o medicamento genérico tem uma segurança inferior que os medicamentos de referência, enquanto 27,3% responderam que a segurança de ambos é igual. No que tange aos efeitos colaterais, 50,6% dos acadêmicos responderam que não possui diferença em ambos os medicamentos.

Ao serem questionados sobre a presença da mesma substância em medicamentos de referência e genéricos, 80,2% dos acadêmicos afirmaram que o medicamento genérico possui a mesma substância que o de referência e 13,4% acham que não possui a mesma substância. Quando questionados sobre uma boa divulgação destes medicamentos, 49,1% dos entrevistados responderam que sim, junto a isso, ao classificar essa divulgação, 52,3% optaram que essa divulgação é regular. Ao avaliar se os estudantes prescreveriam medicamento genérico aos seus pacientes, 52,9% recomendariam e, enquanto 47,1% não recomendariam, considerando os conhecimentos atuais sobre o assunto (Tabela 3).

Tabela 3 - Informações sobre os medicamentos genéricos

		n	%	Sig
Você compra/comprou o medicamento genérico por conta do preço?	Sim	126	73,3	0,000*
	Não	46	26,7	
Escolheria o medicamento genérico em detrimento do medicamento de marca?	Sim	68	39,5	0,006*
	Não	104	60,5	
Em relação ao medicamento de marca, você acha que o efeito do medicamento genérico é?	Menor que o do medicamento de marca	82	51,2	0,000*
	Igual ao medicamento de marca	47	29,4	
	Não sabe informar	31	19,4	
Em relação ao medicamento de marca, você acha que o medicamento genérico tem qualidade?	Inferior	118	68,6	0,000*
	Igual	22	12,8	
	Superior	20	11,6	
	Não sabe informar	12	7,0	
Em relação ao medicamento de marca, você acha que o medicamento genérico tem segurança?	Inferior	125	72,7	0,000*
	Igual	47	27,3	
	Superior	0	0,0	
	Não sabe informar	0	0,0	
Em relação ao medicamento de	Menores	18	10,5	0,000*

marca, você acha que o medicamento genérico tem efeitos colaterais?	Iguais	87	50,6	
	Superiores	56	32,6	
	Não sabe informar	11	6,4	
O medicamento genérico tem a mesma substância que o medicamento da marca?	Sim	138	80,2	0,000*
	Não	23	13,4	
	Não sabe informar	11	6,4	
Considera boa a divulgação dos medicamentos genéricos no Brasil?	Sim	80	49,1	0,000*
	Não	60	36,8	
	Não sabe informar	23	14,1	
Qual a sua opinião sobre a divulgação dos medicamentos genéricos?	Ótima	11	6,4	0,000*
	Boa	58	33,7	
	Regular	90	52,3	
	Ruim	13	7,6	
Considerando o seu conhecimento atual, você prescreveria medicamento genérico aos seus pacientes?	Sim	91	52,9	0,446
	Não	81	47,1	

Fonte: Autores (2023).

4. Discussão

Neste trabalho, foi verificado que a maioria dos estudantes concordava com a afirmação que dizia: o medicamento genérico é aquele que pode ser produzido livremente, vencido o prazo de proteção da patente do produto de marca comercial, devendo ser semelhante ao de marca, a fim de obter o mesmo efeito terapêutico. Além disso, os entrevistados disseram que o médico é o principal divulgador de informações sobre os genéricos, condizendo os estudos de Sebben *et al.*, (2019), o qual afirma que o médico é um protagonista na escolha do medicamento genérico.

De acordo com Manhães e Hasenclever (2018), algumas características são úteis para a população entender a diferença dessas categorias. Os medicamentos de referência são vendidos sob uma marca, com uma patente no mercado. Essa patente protege sua exclusividade e indica que houve investimento em desenvolvimento, distribuição e pesquisa. Os medicamentos genéricos, por outro lado, não têm patente e, portanto, não podem ser comercializados com um nome comercial, mas sim com o nome do princípio ativo. Em se tratando do princípio ativo, cerca de 59,9% dos entrevistados reconhecem o medicamento genérico através da substância que o compõe.

Sobre a eficácia dos medicamentos genéricos, a maioria dos respondentes desta pesquisa, confia nessas drogas, estando conforme os estudos de Alonso *et al.*, (2015), no qual afirma que a confiabilidade dos medicamentos genéricos entre profissionais da saúde varia: 70% têm confiança na eficácia, enquanto 30% não possuem confiança na eficácia dos genéricos e preferem utilizar os medicamentos de marca.

Em relação ao preço dos medicamentos genéricos, a maioria dos entrevistados reconhece que esses medicamentos possuem um valor de mercado menor que os medicamentos de referência e, em função disso, 73,3% compram ou já compraram o medicamento genérico por conta do preço. Esses dados coincidem com os estudos de Moraes (2016), em que 93% dos entrevistados relatam que o valor influencia no momento da compra.

Observou-se que mais da metade dos estudantes (51,2%) acreditam que o efeito do medicamento genérico é menor do que o medicamento de referência, dado que se contrapõe aos estudos de Moraes (2016), em que afirma que cerca de 86% acreditam que esses medicamentos possuem o mesmo efeito.

Ao serem questionados sobre a qualidade dos medicamentos genéricos, a maioria dos entrevistados (68,6%) responderam que a qualidade desses medicamentos é inferior ao medicamento de referência, porém, segundo Lira *et al.*, (2014), apenas 14,4% expressaram a opinião de que os genéricos possuíam uma qualidade inferior em comparação com os medicamentos de referência.

Em relação à segurança dos medicamentos genéricos, a maioria dos participantes acha que a segurança desses medicamentos é inferior aos medicamentos de referência, apresentando uma discordância com a pesquisa de Lira *et al.*, (2014), em que 75,2% acreditavam que eles apresentavam o mesmo nível de segurança. Por fim, conforme a pesquisa de Medeiros *et al.*, (2021), muitas pessoas ainda têm dúvidas sobre a eficácia e segurança dos medicamentos genéricos devido ao seu preço inferior em comparação com os medicamentos de marca. No entanto, os medicamentos genéricos passam por rigorosos testes para comprovar sua eficiência, garantindo sua intercambialidade sem oferecer riscos ou prejuízos ao consumidor.

Considerando o conhecimento atual dos entrevistados, 52,9% responderam que prescreveriam medicamentos genéricos aos seus pacientes e 47,1% não prescreveriam esses medicamentos. Esses dados reforçam os achados nos estudos Guttier *et al.*, (2016) que apesar dos medicamentos genéricos não serem amplamente prescritos pelos médicos, há uma mudança em relação aos medicamentos genéricos, pois o conhecimento e a eficácia desses medicamentos estão sendo reconhecidos, contribuindo para maior confiança nas prescrições médicas.

Entende-se que ao passar do tempo a divulgação dos medicamentos genéricos vêm ganhando espaço no mercado farmacêutico, visto que 49,1% dos entrevistados consideram boa essa disseminação de informações. A partir disso, a formação dos novos profissionais da área da saúde pode influenciar no aumento das prescrições de medicamentos genéricos, especialmente quando estiverem atendendo pessoas sem condições de adquirir medicamentos de referência. Isso pode ser uma consequência positiva, pois os genéricos são uma opção mais acessível e igualmente eficaz. No entanto, é importante que os profissionais estejam cientes das responsabilidades legais e éticas envolvidas na administração de medicamentos. Além disso, a promoção de políticas públicas que incentivem o uso responsável e seguro dos medicamentos genéricos também é fundamental.

5. Conclusão

Com base na análise realizada, conclui-se que a maioria dos estudantes concorda que os medicamentos genéricos podem ser produzidos após o término da patente de um medicamento de marca, caso tenham eficácia terapêutica semelhante. Os entrevistados reconhecem a vantagem financeira dos medicamentos genéricos e há uma tendência em adquiri-los, devido ao preço mais acessível. A percepção sobre a qualidade e segurança dos medicamentos genéricos varia, as pesquisas mostram que eles passam por testes rigorosos. Uma parcela significativa dos entrevistados prescreveria medicamentos genéricos, indicando confiança crescente em sua eficácia. Os resultados sugerem que os medicamentos genéricos são uma opção confiável na prática médica. Dessa forma, esse trabalho visa colaborar com políticas de saúde pública e, também, contribuir para um maior conhecimento dos estudantes sobre segurança, eficácia e acessibilidade, contribuindo para que futuramente eles possam prescrevê-los para seus pacientes.

Referências

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Ministério da Saúde. Medicamentos Genéricos. 2022.

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Ministério da Saúde. Medicamentos Genéricos. 2020.

Alencar, A. R. & Loiola, P. J. (2016). Adesão ao tratamento com medicamentos genéricos no Brasil: uma revisão integrativa. *Revista Saúde em Foco*, 3 (1), 46-65.

Alonso, M. A. S., Barbosa, A. F., Silva, N. G. C., Cruz, K. de M. B., Silva, J. R. G., de Mattos Machado, S. H., & Silva, D. A. (2015). Adesão à prescrição de medicamentos genéricos por parte dos profissionais da área médica. *Acta Biomedica Brasiliensia*, 6(1), 45-55.

Cordoba, E. SUS e ESF: Sistema Único de Saúde e estratégia saúde da família. *Rideal*, 2013.

Cruz, A. F. P., et al. (2021). Fatores associados à aceitação dos medicamentos genéricos pela população. *Research, Society and Development*, 10(10), 1-8.

Guttier, M. C., et al. (2016). Percepção, conhecimento e uso de medicamentos genéricos no Sul do Brasil: o que mudou entre 2002 e 2012? *Cad. de Saúde Pública*, 3(7).

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2022). <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/guanambi/panorama>

Lei nº 9.787, de 10 de fevereiro de 1999. Altera a Lei nº 6.360, de 23 de setembro de 1976, que dispõe sobre a vigilância sanitária, estabelece medicamento genérico, dispõe sobre a utilização de nomes genéricos em produtos farmacêuticos e dá outras providências. Brasília, DF. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9787.ht.

Leite, S. N.; et al. (2017). Serviço de dispensação de medicamentos na atenção básica no SUS. *Revista Saúde Pública*, 51(02), 1-10.

Lira, C. A. B. DE. et al. (2014). Conhecimento, percepções e utilização de medicamentos genéricos: um estudo transversal. *Einstein*, 12(3), 267–273.

Manhães & Hasenclever, L. (2019). A territorialidade da política pública dos medicamentos genéricos no Brasil - 2000/2017. *Revista de Políticas Públicas*, 22 (02), 987–1008. <https://periodicoseltronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/10576>.

Medeiros, L. B.; Mendes, D. H. V.; Alvim, H. G. de O. (2021). O grau de aceitação dos medicamentos genéricos no Brasil. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 4(8), 97–108. <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/216>.

Monteiro, C. N., et al. (2016). Utilização de medicamentos genéricos no Município de São Paulo em 2003: estudo de base populacional. *Epidemiol. Serv. Saúde*, 35(2).

Moraes, S. L. C. S. (2016). Avaliação do perfil e aceitação do medicamento genérico de clientes de uma drogaria na cidade de Quirinópolis -GO. *Revista da Universidade do Rio Verde*, 4(3), 1-44.

Novaretti, M. C. Z.; Quiterio, L. M.; Piscopo, M. R. (2014). Desafios na Gestão de Medicamentos Genéricos no Brasil: da Produção ao Mercado Consumidor. *XXXVIII Encontro da ANPAD*.

Rodrigues, L. A., et al. (2020). Medicamento genéricos nos últimos 20 anos e a percepção dos consumidores. *Rev. Saúde dos Vales*, 1(1).

Sebben, S. N. B., et al. (2019). Conhecimento e aceitação dos medicamentos genéricos por usuários: uma revisão integrativa. *Rev. Destaques Acadêmicos*, 11(3).

Souza, E. R. X. & Rodrigues, M. A. C. (2015). Aceitabilidade e conhecimento sobre medicamentos genéricos da comunidade do Paranoá-DF. *Jornal Brasileiro de Ciência da Saúde*, 1(1), 1-6.

Suzuki, C. M. & Barrios, J. O. (2017). Medicamentos Genéricos Comparação da regulamentação técnica de registro entre as agências reguladoras do Brasil, EUA, Canadá e União Europeia. https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3303075/mod_resource/content/1/BBF0304

Vasconcelos, D. M. M. et al. (2017). Política Nacional de Medicamentos em retrospectiva: um balanço de (quase) 20 anos de implementação. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22(8), 2609-2614.